



A INFLUÊNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL ASSISTIDA POR CÃES NA AFETIVIDADE E INTERAÇÃO SOCIAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

KÁTIA R. AIELLO

ANA LUÍSA C. A. PENTEADO

FÁTIMA M.N. CÂNDIDO

OBIHACC – Instituição “A mão Branca”

Palavras Chave: Socialização, animais, institucionalização.

Introdução

O Idoso Institucionalizado e a Terapia Assistida por Animais:

Quando institucionalizado, o idoso deve recompor seu território e sua personalidade, adequando-a ao novo ambiente. Muitas vezes esta adequação não ocorre e o idoso se priva de qualquer afeto proveniente do ambiente. A rotina institucional pode levar o idoso a uma profunda solidão, seguida da depressão, falta de vontade de realizar tarefas. A mente dos idosos raramente é estimulada, o que acarreta o aceleração de problemas de memória, inércia cognitiva, que é sem dúvida o maior motivo de desapego à vida. A memória está muito ligada à afetividade, e um idoso institucionalizado, geralmente, tem dificuldade em estabelecer novos vínculos afetivos (seja pela sua história pessoal, pela falta de interesse pela “nova” vida, pelo medo de perder estes novos amigos, etc.). Por esse motivo e pelo enfraquecimento natural dos neurônios, há um grande declínio cognitivo.

Além disto, os idosos são vistos como pouco ou nada úteis à vida corriqueira dos mais jovens e da sociedade em geral, o afeto dos parentes já não é mais oferecido, assim, o cão e outros animais, passam a ser fundamentais à manutenção da vida e da auto-estima de um idoso. A sensação de dar e receber que a relação com um animal proporciona é uma motivação única na vida do idoso.

De acordo com Cynthia Chandler (2005) a interação Homem-Animal promove ao paciente: motivação para aderir ao tratamento, sentimentos de aceitação e cumplicidade pelo contato afetivo com o animal, contato positivo entre médico e paciente, animal e outras pessoas relacionadas ao animal, melhora em quadros depressivos, aumento da socialização, estimulação à prática de atividade física, estimulação à responsabilidade pelo outro (cuidado), aumento da auto-estima, benefícios nos quadros fisiológicos.

O contato corporal com o animal é um estímulo às áreas sensoriais, em especial o tato. Segundo Petho Sandor (1982) a sensibilidade cutânea é provedora de vivências afetivas através da estimulação deste contato. Entretanto, este contato é muitas vezes perdido pelo idoso institucionalizado e, portanto, a estimulação sensorial e afetiva também se perde, ou deixa de ser percebida por ele.

O presente trabalho propõe uma avaliação das sessões de Terapia (Ocupacional) Assistida por Animais, realizado na instituição asilar para idosos “A Mão Branca”.

Objetivos

Avaliar os benefícios terapêuticos da interação Homem-Animal através da Terapia Ocupacional (Assistida por Animais) em idosos institucionalizados. Dentre estes benefícios encontram-se: estabelecimento do vínculo cão-idoso, socialização e vínculo entre o grupo, estimulação cognitiva (memória, atenção, associação, orientação tempo-espacial), estabelecimento de rotina e hábito de participação da TAA semanalmente, realização de atividades diárias (higiene, horários, alimentação, sono, atividades físicas, etc.), resgate da afetividade nos idosos participantes.

Metodologia

Considerado para o trabalho um grupo de 10 idosos participantes da Terapia Ocupacional Assistida por Animais, na instituição “A Mão Branca”. A sessão ocorre uma vez por semana, e tem duração média de 50 minutos. Nesta, os idosos são expostos às atividades realizadas com os cães: exercícios de memória e atenção, exercícios de toque e estímulos sensoriais, apresentação dos cães e seus comandos e valorização dos hábitos diários.

Os instrumentos para coleta de dados foram: um questionário qualitativo e dirigido à Terapeuta Ocupacional da instituição, somando-se ao estudo qualitativo das observações constantes nos relatórios semanais das sessões.

A análise dos dados obtidos deu-se através de um cruzamento e análise entre o questionário e os relatórios qualitativos.

Resultados e discussão

Foi percebido que a frequência nas atividades proporciona uma melhora no quadro cognitivo. Alguns idosos passaram a se recordar dos nomes dos cães, dos comandos de cada um e do dia das sessões, mesmo sem a presença deles, o que é reportado pela terapeuta ocupacional. Outros se lembram com mais facilidade dos cães e comandos durante a atividade, respondendo com maior rapidez e precisão às questões sobre estes. A frequência também aumenta a proximidade entre idoso e cão, uma vez que os mesmos passaram a relatar o carinho e amor que sentem pelos cães, o que auxilia na capacidade de manter-se atento às atividades, já que estas são realizadas pelos cães.

A proximidade com o cão faz com que os idosos identifiquem-se com estes e reajam a eles como reagem com pessoas de proximidade afetiva. Por exemplo, os idosos oferecem seus alimentos para os cães, se dirigem a eles como falam com seus parentes queridos, discutem com os cães caso não estejam atentos.

A memorização visual é mais presente nos idosos, recordando-se dos cães e comandos através de suas características físicas, sendo capazes de identificá-los através de tamanho, cor, pelagem. A identificação pelo nome não é tão frequente, embora alguns idosos o façam.

Nota-se que todos os idosos apresentam melhor capacidade cognitiva, atenção e memória, quando há alguma recompensa afetiva como, por exemplo, ganhar abraço e carinho dos cães quando responde e acerta, dar petiscos a eles. Aqueles idosos que já respondem normalmente sem a recompensa, respondem mais rapidamente com a presença do estímulo e aqueles que não respondem passam a responder.

Os idosos não conversam muito entre si, exceto alguns mais sociáveis ou que já se conhecem, porém nota-se neles uma necessidade de permanecer com os profissionais assim que a sessão termina. Percebe-se também que aqueles idosos que costumavam reclamar, ridicularizar ou se isolar do grupo (de acordo com o relato da terapeuta ocupacional e das observações do início do atendimento) já estão mais entrosados, mesmo que sem conversar entre si, não mais apresentam esses comportamentos.

Um dos fatores de fortalecimento do vínculo entre cão e idoso notado durante o desenvolvimento do trabalho é a questão da inteligência dos cães e sua capacidade de compreender aquilo que o profissional e o idoso estão solicitando. Muitos idosos relatam que se surpreendem com a inteligência dos cães, dizendo a estes o quanto orgulham-se desta inteligência. Outro fator mencionado pelos idosos (relatado aos profissionais ou ao próprio animal) é a afetividade dos cães para com eles, por exemplo, os cães colocados no colo são vistos pelos idosos como tendo vontade própria de subir em seus colos e dar carinho e não como um comportamento estimulado pelo dono.

Os idosos já estabeleceram a atividade como rotina. Conforme relatado pela Terapeuta ocupacional, alguns idosos perguntam pelos cães no dia da sessão, outros ficam a espera do profissional e do cão para levá-lo ao local da sessão e há os que vão sozinhos para o local à espera do início da atividade.

Alguns idosos se vincularam excessivamente com um único cão, chegando a não querer outro, o que pode deixar outros idosos constrangidos caso venham a realizar alguma atividade com o cão de preferência deste.

Conclusão

Considerando-se o desenvolvimento da qualidade do vínculo estabelecido entre os idosos e os cães, observado através das constantes manifestações de carinho, atenção e cuidado demonstrados a cada sessão, inclusive com casos de vinculação excessiva a um único cão. Tal vínculo tem favorecido os processos cognitivos, visto que, nos exercícios em que há recompensa afetiva, a disposição, a participação e o acerto aumentam substancialmente.

Por outro lado, a socialização dá-se de forma mais vagarosa. Isso possivelmente deve-se ao fato de que, até o presente momento estimulou-se mais o vínculo aos cães e ao trabalho do que à socialização propriamente dita. Ainda assim, notam-se melhorias em diversos aspectos, como a não oposição ao trabalho em grupo, ou como, em várias sessões, os idosos auxiliando uns aos outros nos exercícios de memória. A consideração desse trabalho como parte de sua rotina semanal também é levada em conta como indicador da possibilidade de maior integração dos participantes do grupo tanto entre eles, como com os demais idosos da instituição.

Essas considerações indicam que, as atividades elaboradas e aplicadas na Terapia Ocupacional Assistida por Animais, influenciaram positivamente o desenvolvimento e a manifestação da afetividade nos idosos participantes desse grupo, facilitando os processos de memorização e a socialização dos mesmos.

Bibliografia:

CHANDLER, C.K. *Animal Assisted Teraphy in Counseling*. New York, 2005.

SANDOR, P. *técnicas de relaxamento*. 1982, editora Vetor

OBIHAAC, Apostila curso de Terapia Assistida por Animais, São Paulo 2007.

DOTTI, J, *Terapia & Animais*, São Paulo, 2005